
CONCORDÂNCIA VERBAL NA VOZ PASSIVA ¹

Joffre M. de Rezende ²

Define-se como voz passiva aquela em que o sujeito da oração sofre ou recebe a ação em lugar de praticá-la. A voz passiva pode ser analítica ou sintética.

Analítica quando se expressa mediante um verbo auxiliar, *ser* ou *estar*, seguido de um particípio. Ex.: ***as médias são calculadas..., os resultados foram obtidos..., os valores estão representados***, etc.

Sintética quando se utiliza o pronome apassivador ***se*** em lugar do verbo auxiliar. Neste caso, “conjuga-se o verbo principal na voz ativa, na mesma forma em que estava conjugado o verbo auxiliar, que é retirado, dando lugar ao pronome ***se***” (1).

Assim, mudando os exemplos acima para a forma sintética, temos: ***“Calculam-se as médias...”, “Obtiveram-se os resultados...”, “Representam-se os valores...”***, etc.

Tornou-se comum, ultimamente, em linguagem técnica, usar-se a forma sintética com o verbo no singular e o sujeito no plural. Os seguintes exemplos foram colhidos em dissertações e teses de pós-graduação:

“Estabeleceu-se os critérios”, “utilizou-se procedimentos...”, “obteve-se cortes...”, “descreveu-se infiltrados...”, “encontrou-se núcleos...”, “visualizou-se as imagens...”, “separou-se dois grupos...”, “observou-se outros sintomas”, “empregou-se duas diferentes técnicas...”, “relacionou-se os achados...”, “desenhou-se as figuras...”, “calculou-se os índices...”, “adotou-se as normas da ABNT...”, etc.

Tal prática parece indicar uma tendência da língua e é possível que, no futuro, seja tolerada; até o presente, no entanto, não é admitida pelos gramáticos e defensores do modelo culto da língua portuguesa, devendo ser evitada. O verbo, nos

1 Publicado no livro *Linguagem Médica*, 4a. edição, Goiânia, Ed. Kelpes, 2011.

2 Professor Emérito da Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: E-mail: joffremr@ig.com.br
<http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende>

Recebido para publicação em: 11/05/2013

exemplos citados, deve ir para o plural, concordando com o sujeito da voz passiva que vem depois do pronome **se**.

Deve-se escrever, portanto: “*estabeleceram-se os critérios*”, “*utilizaram-se os procedimentos...*”, “*obtiveram-se cortes...*”, “*descreveram-se infiltrados...*”, “*encontraram-se núcleos...*”, “*visualizaram-se as imagens...*”, “*separaram-se dois grupos...*”, “*observaram-se outros sintomas*”, “*empregaram-se duas diferentes técnicas...*”, “*relacionaram-se os achados...*”, “*desenharam-se as figuras...*”, “*calcularam-se os índices...*”, “*adotaram-se as normas da ABNT*”, etc.

REFERÊNCIA

1. Ledur PF. *Português Prático*, ACE Editora, Porto Alegre, 1990, p.97.